

“APRENDI A ME AVALIAR” NOTAS SOBRE O APRENDIZADO DO PROCESSO AVALIATIVO¹

Jhamisson Pereira Soares,
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Marciel Barcelos,
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Objetiva analisar as narrativas de professores sobre suas experiências com avaliação nos estágios supervisionados na formação inicial em educação física. Utiliza o método narrativo, sendo suas fontes produzidas por meio de grupo focal. Evidencia como as práticas avaliativas são negligenciadas nos estágios supervisionados e como o foco do processo avaliativo está centralizado no ensino em detrimento das aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação; estágio supervisionado; formação inicial;

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar as narrativas de professores com formação em educação física sobre suas experiências com a avaliação na formação inicial. Assim, passamos a questionar que tão importante quanto compreender a projeção das práticas avaliativas (SANTOS et al., 2018) é compreender como os praticantes inseridos nesse processo formativo analisam suas experiências com a avaliação na formação inicial, especialmente no âmbito do estágio supervisionado.

Dessa forma, ao analisarmos as narrativas, buscamos os sentidos atribuídos pelos docentes à sua formação, com o intuito de compreender as apropriações realizadas que permitiram a eles qualificar o entendimento sobre a realização de práticas avaliativas no cotidiano escolar.

MÉTODO

Utilizamos o método narrativo nesta pesquisa que de acordo com Souza (2014) permite ao pesquisado/narrador, revisitar suas experiências, analisando aquilo que lhe marcou

¹ O trabalho contou com apoio financeiro da Universidade Federal do Tocantins.

e estabelecendo um caráter analítico as suas reflexões. Isso permite um olhar crítico sobre suas experiências a partir da ação de rememoração.

O grupo focal foi nosso instrumento de produção de dados. Reunimos 6 professores com formação em educação física que participaram da pesquisa de (COSTA; ALCANTARA; BARCELOS, 2020) no mês de dezembro de 2020 com o intuito de rememorar as experiências com o uso da avaliação nos estágios supervisionados em educação física na Universidade Federal do Tocantins. Todos os professores são egressos das duas primeiras turmas do curso de educação física da referida instituição

As perguntas utilizadas no grupo objetivavam rememorar os seguintes itens: a) o aprendizado sobre avaliação educacional na formação inicial; b) o entendimento sobre o que é avaliar e c) a relação das práticas avaliativas com o processo de ensino e aprendizagem.

NARRATIVAS SOBRE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL

As primeiras narrativas registradas destacam o entendimento dos docentes sobre os conhecimentos sobre o processo avaliativo que antecederam as disciplinas de estágio supervisionado e como isso impactou em suas formações.

Nesse sentido, ao ser questionada sobre os conhecimentos que deram base para sua prática avaliativa na formação inicial, a docente Yasmin destaca pontos importantes:

Eu penso que a base que a gente tem antes de chegar no estágio sobre avaliação é muito rasa, a gente não tem um discussão ampla sobre, tanto que pra gente chegar à ter uma maturidade de perceber que avaliação não é para os alunos que estão lá, é também, mas a principal avaliação que a gente tem que fazer ali no estágio é começar a avaliar as nossas aulas também, vê se a gente começou a alcançar os objetivos, se está contribuindo na formação daquelas crianças (NARRATIVA, YASMIN, 2020).

Yasmin estabelece uma crítica a sua formação, identificando uma das lacunas do processo. Na análise do Projeto Pedagógico do Curso fica evidenciado que a única disciplina que discute avaliação antes dos estágios é “didática”, entretendo, destacamos que as discussões nesta disciplina, por meio da análise de sua bibliografia, evidenciam uma aproximação mais consistente com outros aspectos do trabalho docente, como a elaboração de planejamentos e planos de aula, compreensão do currículo, técnicas de ensino e discussões históricas sobre o processo de pedagógicos da educação física.

É interessante como as narrativas vão se modificando sobre o mesmo assunto, se anteriormente Yasmin destaca a necessidade da avaliação do “ensino” em detrimento das “aprendizagens”, em outro momento, ela sinaliza sua preocupação com os alunos da educação básica ao narrar.

A gente cai muito nesse erro de querer avaliar mais no sentido de nós enquanto tá ministrando a aula do que se as crianças estão participando, desenvolvendo, a aí a gente vai amadurecendo esse pensamento. Deveria ser instigado desde o princípio para gente não deixar de avaliar a criança em si, a adolescente, o jovem, se a gente estava contribuindo na formação deles. (NARRATIVA, YASMIN, 2020).

A narrativa de Yasmin nos dá indícios da sua mudança de postura em relação ao estágio no momento em que começa a perceber as funções da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Esse amadurecimento, é atravessado pela compreensão do compromisso assumido com a instituição e as crianças que participam do percurso formativo do docente. Assim, o entendimento que avaliar somente a si como docente não era a ação adequada, Yasmin percebe que a avaliação tem que estar a serviço da aprendizagem (BARCELOS, 2020).

PRA MIM AVALIAR É?

Na medida em que os docentes iam narrando suas memórias, percebemos como essas experiências (BONDIA, 2002) transformaram o seu “eu” professor. Nesse sentido, as narrativas dão indícios de como a transição de um estágio para outro configurou suas opções avaliativas:

Para mim avaliar é julgar, é julgar, essa forma de julgar tem que ser flexível, tem que julgar no todo e com cautela. Sempre pensar, né? uma avaliação formativa que o professor se coloque no lugar do aluno, porque avaliar é julgar (NARRATIVA, XICA, 2020).

Para mim avaliar é captar o processo. Hoje além de avaliar nossa aula, eu penso que a gente também tem que avaliar o aluno em si, tem que dar o feedback para ele, vê se ele está desenvolvendo, se está ganhando algum repertório motor, se a gente tá contribuindo nesse sentido com eles. Avaliação formativa, mas dialogando com o paradigma da medida (NARRATIVA, YASMIN, 2020).

E a partir dessa captação do processo eu ressignificar ele e também entender as lacunas, o que a gente pode melhorar, o que pode acrescentar, o que pode retirar do que esteja fazendo, então pra mim a avaliação é perceber, captar o

que a gente tá fazendo durante o processo da nossa regência.
(NARRATIVA, ZECA, 2020).

As narrativas apresentam indícios de uma concepção formativa de avaliação, que de acordo com Santos (2005) e Barcelos (2020), está preocupada com as aprendizagens, sem o intuito de gerar nota.

Contudo, cada professor evidencia aquilo que marca seu entendimento sobre avaliação. Para Xica, a avaliação centraliza-se pelo ato de gerar juízo de valor sobre um conhecimento, com o intuito de compartilhar essa informação com os alunos, já para a Yasmin, que leva sua discussão para o paradigma motor, a avaliação deve ser sempre utilizada a partir do sistema de *feedback*, realimentando as práticas docentes e discentes no percurso formativo e Zeca, entende a prática avaliativa como ação investigativa (ESTEBAN, 2001), sendo o professor, além de mediador, aquele que busca as lacunas do processo para qualificar o ensino e aprendizagem.

Dessa forma, percebemos como as opções avaliativas dos professores revelam o entendimento estabelecido sobre as concepções avaliativas em circulação entre eles. Nesse caso, sinalizamos a prevalência da avaliação formativa, apropriada por diferentes enfoques.

AS APROPRIAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Nas narrativas foram identificadas diversas vezes a presença do aspecto autoavaliativo com foco no ensino em detrimento da avaliação das aprendizagens das crianças.

Espera-se que os discentes em estágio supervisionado testem, falhem e ajustem suas práticas avaliativas de acordo com as demandas do cotidiano escolar, esse movimento é responsável pelo enriquecimento de suas práticas, sobre isso os professores narram.

A gente aprendeu muito a se autoavaliar, a avaliar nossas aulas, como nós fazíamos a regência, mas não aprendemos como avaliar os alunos. A gente tentava, das nossas formas, avaliar essa parte, porém a gente sabe que não acontecia. Aprendemos a se autoavaliar, avaliar as nossas regências e as regências dos colegas, porém sobre avaliar o aluno pouco tivemos contribuição e respaldo teórico para fazermos esse tipo de avaliação.
(NARRATIVA, ZECA, 2020).

Quando começa o estágio a gente tá muito focado em alcançar o final dele e ser aprovado, porque pra gente é um tabu na hora que tá nos primeiros

estágios, geralmente eram os estágios que aconteciam as OTP's, e a gente caía muito no erro de querer avaliar (NARRATIVA, YASMIN, 2020).

O foco na avaliação do ensino se dá pela necessidade de atingir a nota para ser aprovado, como destaca Yasmin, contudo, essa preocupação descaracteriza o trabalho docente e o próprio sentido do estágio supervisionado.

Nesse sentido, é importante ressaltar que diversas narrativas, as OTP (Orientação para o Trabalho Pedagógico) são citadas como algo importante para os professores em estágio supervisionado, aparentemente, é nesse espaço que eles se apoiaram no que diz respeito aos processos avaliativos. As OTP davam suporte para os alunos, discutirem o avaliar, tanto a própria regência como as regências dos colegas, eram um momento de discussão sobre o que poderia melhorar.

Contudo, centralizava-se somente no ensino, criando uma percepção rasa sobre o que é avaliar em educação física escolar, especialmente considerando que o objeto da avaliação são os aprendizados sobre os conteúdos de ensino da área (jogos, brinquedos e brincadeiras, esportes, danças, lutas e etc.). Na perspectiva evidenciada pelas narrativas, nos parece reforçar os achados de Costa, Alcântara e Barcelos (2020) que alertam para uma avaliação focada no ensino e descontextualizada das demandas reais do professor no contexto real de trabalho, especialmente na educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas nesse estudo nos ajudaram tanto a compreender como aconteciam as projeções das práticas avaliativas (SANTOS et al., 2018), mas também, como os praticantes analisam suas experiências no âmbito do estágio supervisionado, fazendo uma releitura das suas experiências (SOUZA, 2014).

As narrativas apresentam as tensões existentes no percurso formativo, destacando a prevalência de uma perspectiva formativa de avaliação, mas que, ao entrar na escolar, se materializa fortemente no processo de ensino, fato esse evidenciado nas narrativas, desconfigurando a necessidade de avaliar as aprendizagens dos alunos que compartilham dos espaços formativos com os alunos em estágios supervisionado.

As análises feitas nesse estudo apontam a necessidade, de novas pesquisas no cenário da formação inicial sobre avaliação para aprendizagem no âmbito da formação inicial, com o

intuito de entender como essa problemática é enfrentada em outras instituições de ensino superior.

NARRATIVE ON EVALUATION IN INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

It aims to analyze the narratives of teachers about their experiences with evaluation in supervised internships in initial physical education training. It uses the narrative method, its sources being produced through a focus group. It shows how evaluation practices are neglected in supervised internships and how the focus of the evaluation process is centered on teaching at the expense of learning.

KEYWORD: *assessment; supervised internships; Initial formation;*

NARRATIVAS DE AVALUACIÓN EM LA FORMACIÓN INICIAL EM EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Tiene como objetivo analizar las narrativas de los docentes sobre sus experiencias con la evaluación en prácticas supervisadas en la formación inicial de educación física. Utiliza el método narrativo, sus fuentes se producen a través de un grupo focal. Muestra cómo se descuidan las prácticas de evaluación en las pasantías supervisadas y cómo el enfoque del proceso de evaluación se centra en la enseñanza a expensas del aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: *evaluación; pasantías supervisadas; Formación inicial;*

REFERÊNCIAS

BARCELOS, M. Práticas avaliativas na educação física escolar: um estudo com professores de Miracema do Tocantins (TO). **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-6, 2020.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** n.19, pp.20-28 2002.

COSTA, J. R. ; ALCANTARA, R. L. ; BARCELOS, M. . A constituição da prática avaliativa: um estudo a partir dos documentos de estágio supervisionado em educação física. **Temas em educação física escolar**, v. 5, p. 217-228, 2020.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, W.; FROSSARD, M. L.; MATOS, J. M. C.; FERREIRA NETO, A. Avaliação em educação física escolar: trajetória das produções acadêmicas em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, 2018.

SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção.** Vitória: Proteoria, 2005.

